

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO COM EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM LAZER DO IFMA E DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM LAZER E TURISMO DA EACH/USP¹

Carla Augusta Nogueira Lima e Santos²

Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM)

Sete Lagoas – MG – Brasil

No Brasil, as possibilidades de formação profissional para atuação no campo do lazer apresentam-se sob diferentes modalidades: cursos de capacitação, de extensão, técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*. A ampliação destes espaços formativos está vinculada à expansão da indústria do entretenimento e ao reconhecimento do lazer enquanto direito fundamental para a qualidade de vida. O presente estudo optou por estudar e comparar duas dessas modalidades: o curso de “Técnico em Lazer”, do Instituto Federal do Maranhão e o curso de graduação em “Lazer e Turismo”, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. O objetivo foi analisar o perfil de formação profissional destas instituições e identificar a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, reconhecendo os setores de atuação aos quais estão vinculados e as funções que desenvolvem. A estratégia escolhida para a coleta de dados combinou as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa documental teve como foco a análise dos projetos pedagógicos dos cursos e a pesquisa de campo foi realizada com 89 egressos, mediante questionário online. A partir dos Projetos Pedagógicos dos cursos, foi possível concluir que ambos foram criados para atender uma demanda do mercado de trabalho, pois entendem o lazer como um campo promissor e rentável, que requer trabalhadores específicos. Em ambos, foi identificada uma preocupação em formar indivíduos para além do fazer instrumental, reconhecendo a necessidade de uma educação ampla, valorizando a busca de autonomia e uma visão crítica do contexto social, econômico, político e cultural. A partir das respostas dos egressos ao questionário, foi possível identificar que: 58,42% dos ex alunos de ambos os cursos não estão atuando na área em que se formaram, sendo que os principais motivos foram a falta de oportunidade e por considerarem a renda salarial aquém do que imaginavam. Além disso, 41,57% dos que estão atuando no campo do lazer estão no setor privado e possuem vínculo trabalhista no regime da CLT. Os egressos do curso técnico atuam em um centro de convivência para idosos e os graduados em lazer e turismo atuam em diferentes locais, como Agências e Operadoras de Lazer e Turismo; hotéis, Empresa de Eventos e Entidade Patronal – SESC. Os técnicos em lazer desenvolvem funções de coordenação, elaboração e execução de atividades de lazer e os graduados em lazer e turismo, além destas, ainda assumem funções como consultoria, gestão de empresas e desenvolvem atividades no campo do turismo. Apesar dos projetos pedagógicos das instituições em análise possuírem similaridades quanto às definições das ações profissionais e das possibilidades de

¹ Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a Orientação do Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama.

² Doutora em Estudos do Lazer pela UFMG. Professora do Centro Universitário de Sete Lagoas-UNIFEMM. Endereço Eletrônico: carlaugusta@yahoo.com

intervenção, identifiquei que as principais diferenças estão ligadas à duração dos cursos, o que reflete no aprofundamento da temática e também na diferença da realidade econômica, social e cultural existente entre São Paulo e Maranhão, interferindo diretamente nas oportunidades de emprego e formação continuada dos egressos.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Formação e Atuação profissional. Egressos. Mercado de Trabalho.